



RESUMOS¹

DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS EM 2012-2 e 2013-1 NO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFG

O GOVERNO DOS HOMENS NA CONTEMPORANEIDADE: Laicização do poder e subjetivação massificante

Aelton Leonardo Santos Barbosa

Verificam-se aqui o que parecem ser as hipóteses que unificam as pesquisas políticas “genealógicas” de Nietzsche e Foucault: em primeiro lugar, a ideia de que o poder na modernidade se exerce a partir do deslocamento e laicização de uma relação de natureza originariamente religiosa; em segundo lugar, a afirmação de que o processo, historicamente identificável, de produção de sujeitos, é um processo que massifica; a modernidade é marcada por uma subjetivação massificante. Os filósofos expressam essas teses a partir dos conceitos de “moral de rebanho”, no caso alemão, e de “poder pastoral”, no caso francês, que se referem respectivamente à formação do tipo psicológico do indivíduo da modernidade e aos mecanismos de incidência do poder sobre os corpos e os sujeitos. Foucault acrescenta que na contemporaneidade o modelo da economia política mudou o esquema geral

1 A equipe editorial da revista convidou a todos os estudantes que concluíram o curso de Bacharelado e Mestrado em Filosofia na UFG (em 2012-2 e 2013-1) para submeterem os resumos das monografias e dissertações com vistas à publicação neste número. A par da produção acadêmica da Faculdade de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (Mestrado) no período mencionado ser bem maior, aqui são publicados apenas os resumos dos autores que atenderam ao nosso convite.

de governamentalidade, o qual de uma normalização dos corpos passou a uma regulação das populações; aurora da biopolítica e da governamentalidade liberal. As últimas décadas, além disso, parecem se definir pela inscrição no real de novas práticas discursivas, que a partir da teoria do capital humano e de uma atualização da noção de *homo oeconomicus*, renovam o diagnóstico nietzscheano de uma hegemonia do “último homem”.

Palavras-chave: governo; laicização; subjetivação; massificação.

A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO NA FENOMENOLOGIA DE HUSSERL

Aron Pilotto Barco

O objetivo da dissertação é o estudo da teoria constitutiva do espaço desenvolvida por Edmund Husserl na obra *Ding und Raum*, onde consta sua mais completa descrição sobre a experiência espacial. A teoria é extraída da análise da constituição da coisa material, tida como a objetividade de nível mais básico. Nela, Husserl apresenta a tese de que a espacialidade é co-dada na percepção dos corpos, especificadamente por sua capacidade de movimento, cuja multiplicidade de posições possíveis coalescem em um campo de possibilidades vivenciado como o espaço tridimensional. O presente estudo visa explorar essa teoria como uma etapa no contexto de desenvolvimento da fenomenologia transcendental que mantém conexões com as primeiras incursões de Husserl em problemas da geometria e da teoria matemática das multiplicidades e, também, explorar algumas consequências e problemas internos da teoria.

Palavras-chave: espaço; *Ding und Raum*; campo visual; cinestesia; Husserl.

NOÇÕES DE VIDA NA FILOSOFIA DE JUVENTUDE E MATURIDADE DE NIETZSCHE

Eder David de Freitas Melo

Nesta pesquisa, o objeto de estudo é o conceito de vida na filosofia de Friedrich Nietzsche. Temos como hipótese interpretativa que a obra nietzscheana pode ser concebida como uma filosofia sobre a vida, sendo que um sutil e valioso eixo nevrálgico disso se mostra em questionamentos sobre o sentido do sofrimento e da finitude. Na primeira parte da pesquisa, delimitamos o estudo na interpretação nietzscheana da tragédia grega em seus escritos de juventude. Isso, com vistas à compreensão da sabedoria trágica como sabedoria de vida, e da construção e caracterização do trágico por Nietzsche como uma forma privilegiada de se referir à vida, tendo a arte como paradigma. Na segunda e última fase da pesquisa, nos voltamos para a filosofia de maturidade em seus conceitos de vontade de poder, eterno retorno e amor *fati*. Estes são analisados como uma construção conceitual sobre a vida que tanto continuam sensíveis à questão do sofrimento e da morte quanto podem ser interpretados como um filosofar a respeito do caráter trágico da vida.

Palavras-chave: vida; sofrimento; finitude.

CONVENCIONALISMO E NATURALISMO EM ROUSSEAU

Heitor Pagliaro

O objetivo do presente trabalho é investigar se Jean-Jacques Rousseau defendeu ou rejeitou teses jusnaturalistas no *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Alguns comentadores, como Robert Derathé, afirmam ser Rousseau jusnaturalista, enquanto que outros, como Charles Vaughan, dizem ser convencionalista. Investiga-se a concepção de direito em Rousseau, buscando analisar se o autor é jusnaturalista ou convencionalista. Avaliando criticamente várias posições assumidas por intérpretes, procura-se analisar se essa distinção dicotômica é

excludente ou se Rousseau pode ser lido, de alguma forma, mantendo pontos fundamentais dessas duas posições. Para isso, é feita uma investigação sobre o estado de natureza descrito pelo filósofo genebrino, a fim de se verificar se nele está presente a ideia do direito natural.

Palavras-chave: convencionalismo; naturalismo; direito.

MONOGRAFIAS DEFENDIDAS EM 2013-1
NA FACULDADE DE FILOSOFIA DA UFG

**UMA GENEALOGIA ANTROPOLÓGICA DA RELIGIÃO EM
LUDWIG FEUERBACH**

Felipe Assunção Martins

Feuerbach em *A essência do cristianismo* desenvolve uma investigação sobre a origem humana de Deus, sobretudo na religião cristã. Este trabalho procura mostrar como o autor, a partir de uma teoria da consciência e essência humanas, chega a essa verdade antropológica da religião e afirma a perfeição e infinitude das qualidades essenciais do homem enquanto ser consciente do seu gênero. Primeiramente, tentamos reconstruir a fundamentação teórica de Feuerbach que alicerçará a sua futura crítica/desvendamento da alienação religiosa: as teorias acerca da consciência e da essência humanas lhe permitirão demonstrar a verdade humana de Deus e da religião. Em segundo lugar, mostramos como ele confirma sua teoria especificamente na religião cristã, demonstrando como aspectos atribuídos a Deus (a razão, a vontade e o sentimento) são genuinamente aspectos da essência do homem.

Palavras-chave: religião; alienação; antropologia; humanidade.

FREIZEIT E FREIHEIT: tempo livre e liberdade em Adorno

Fernanda Araújo Vieira

Em “Tempo livre” (*Freizeit*) - texto originado de uma conferência transmitida por uma rádio na Alemanha, em 1969 - Adorno faz reflexões acerca do tempo livre relacionando-o com o poder de dominação da indústria. O filósofo mantém uma posição negativa sobre a influência que a indústria cultural tem sobre o trabalho e o tempo livre, ressaltando, especificamente,

a manipulação que ela exerce sobre as pessoas. Considera, porém, que há no indivíduo um tipo de “reserva crítica” da consciência que sugere sua “duplicidade”: de um lado, a submissão ao domínio do gosto pela imposição da indústria cultural; de outro lado, a existência da “reserva crítica” que reage a este domínio. Essa reserva impede a total submissão da consciência e nela há um potencial de emancipação capaz de transformar o tempo livre (*Freizeit*) em liberdade (*Freiheit*).

Palavras-chave: tempo livre; indústria cultural; liberdade; consciência; Adorno.

A EDUCAÇÃO DOS CIDADÃOS

Geraldo Márcio da Silva

No *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens* e no *Contrato Social* Rousseau nos ensina como os indivíduos integram à sociedade. No *Tratado sobre a economia política*, Rousseau não apenas expõe o que é necessário para que o governo seja prudente, como também ressalta que os males políticos acentuam-se onde há grandes desigualdades sociais, isto é, quando os pobres estão indefesos e os ricos carecem de moderação. Para que se constitua uma sociedade bem ordenada que evite esses problemas, o filósofo recomenda o cultivo do patriotismo como algo fundamental. Assim, ele questiona: como pode nascer, em meio a tantas paixões que movem os homens, um sentimento patriótico? O que fica aberto para o bem de outrem naqueles cujo coração está arraigado de avareza e vaidade? E como transformar as inclinações perigosas em virtude cívica? No *Tratado sobre a economia política* ele nos apresenta a maneira pela qual a autoridade política legítima trata a educação. Nas *Considerações sobre o governo da Polônia*, Rousseau nos ensina sobre as práticas pedagógicas voltadas ao patriotismo republicano. Tendo todas essas questões em vista, investigaremos o objetivo da educação pública na formação dos cidadãos.

Palavras-chave: governo prudente; educação; formação; cidadão; Rousseau.

**GIORGIO AGAMBEN, HANNAH ARENDT E A POLÍTICA:
Os (des)caminhos do Estado democrático de direito**

João Lourenço Borges Neto

Pretendemos com este texto analisar aquilo que está encoberto no discurso dos Estados democráticos de direito, isto é, o ordenamento jurídico como pilar de sustentação e defesa dos direitos fundamentais frente à arbitrariedade do Estado. Para tanto, nos debruçaremos sobre o dispositivo da exceção – paradigma de governo dos Estados totalitários. A hipótese do trabalho é apontar que o dispositivo da exceção enquanto técnica de governo nos Estados novecentistas torna-se regra nas democracias contemporâneas. Definir o sintagma *Estado de exceção* é um trabalho obtuso por ele se encontrar no limiar entre a política e o direito, se expondo como forma legal daquilo que não pode ter forma legal. Em outros termos, o Estado de exceção é o dispositivo pelo qual o direito se refere à vida incluindo-a em si pela sua suspensão. Em um tempo onde a política se tornou biopolítica, ou seja, vida e ser vivente estão cada vez mais inseridos nas preocupações políticas, o Estado de exceção como técnica de governo é um projeto temerário. Por fim, o trabalho pretende apresentar o que há de autoritarismo nos regimes democráticos.

Palavras-chave: Estado de exceção; soberania; biopolítica.

A EXPERIÊNCIA FENOMENOLÓGICA DO SUJEITO NA FILOSOFIA MERLEAU-PONTYANA

Luana Lopes Xavier

Este trabalho consiste na análise de um recorte feito a partir da obra *Fenomenologia da percepção*. No intento de abordar a problemática relação do homem com o mundo, a tematização da experiência fenomenológica do sujeito coloca no centro da análise o sentido do sujeito no mundo a partir da fenomenologia de Merleau-Ponty. Considerando que a compreensão da experiência fenomenológica do sujeito é tema central nos estudos da fenomenologia, faz-se necessário elucidar algumas noções primordiais da dimensão filosófica do pensamento de Merleau-Ponty. Nesse sentido, o esclarecimento de noções como mundo, consciência, intencionalidade, corpo e a redução fenomenológica se somam como ponto de partida para compreender a experiência e a percepção. Entrelaçando fenomenologia e existencialismo, Merleau-Ponty é um dos maiores representantes da filosofia francesa contemporânea e sua contribuição é relevante no que respeita os principais temas da fenomenologia e a sua relação com a existência. Para Merleau-Ponty, estudar a experiência fenomenológica do sujeito é aproximar o homem do mundo e procurar a verdadeira essência da percepção, o mundo originário de onde surge a consciência e o verdadeiro sentido do sujeito, do mundo e de todas as coisas.

Palavras-chave: fenomenologia; sujeito; mundo; percepção; Merleau-Ponty.

HANNAH ARENDT, MODERNIDADE, POLÍTICA: Entre os limites da liberdade e o milagre dos novos começos

Nádia Junqueira Ribeiro

Hannah Arendt, como pensadora política, teve como preocupação pensar o que estamos fazendo, levando em conta a crise da política na modernidade

e, conseqüentemente, a perda de seu sentido originário. Quando a esfera política na qual os homens podem agir em conjunto é destruída, surge o impasse a que Arendt chama de isolamento. À luz desse diagnóstico, Arendt critica o homem moderno caracterizando-o como *animal laborans* cuja principal preocupação é o mero cuidado com a vida em seu sentido biológico. Assim, a necessidade adquire *status* de assunto público, a atividade do trabalho passa a ser glorificada e, com isso, as esferas pública e privada ficam embaralhadas. Esse é um fator decisivo: a sociedade, em todos os seus níveis, exclui a possibilidade da ação, atividade política por excelência. É contra esse pano de fundo que Arendt tece críticas aos limites impostos à liberdade que, na modernidade, se aproxima do livre-arbítrio e se afasta do sentido político. Apesar desse cenário sombrio, Arendt ainda acredita na capacidade do homem de agir e, portanto, de empreender novos começos. O retorno ao poder de perdoar, prometer e restabelecer laços por meio da amizade são possíveis formas para que os homens possam assumir a responsabilidade e o cuidado com o mundo.

Palavras-chave: liberdade; ação; modernidade; *animal laborans*; Hannah Arendt.